

A PALAVRA DE DEUS ILUMINA E ENVIA EM MISSÃO

A Palavra de Deus é a fonte da vida e da espiritualidade cristã porque gera, irriga, mantém e renova a fé. O objeto da fé é sempre a Palavra de Deus. Em Rm 10,14-17, São Paulo diz que a fé cristã nasce da escuta e do acolhimento da Palavra: *“Mas como poderiam invocar aquele em quem não creram? E como poderiam crer naquele que não ouviram? E como poderiam ouvir sem pregador? E como poderiam pregar se não foram enviados? Conforme está escrito: Quão maravilhosos os pés dos que anunciam boas notícias. Mas não obedeceram ao evangelho. Diz, com efeito, Isaías: Senhor, quem acreditou em nossa pregação? Pois a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo”*.

Para Jesus, seu seguidor autêntico é aquele que escuta, acolhe e pratica esta Palavra, conforme Lc 8,19-21: *“[...] Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”*; *“[...] Felizes, antes, os que ouvem a palavra de Deus e a observam”* (Lc 11,27-28).

A Palavra de Deus é eficaz, Deus fala e por sua Palavra as coisas vão acontecendo. É o que nos dizem diversos textos bíblicos: Hb 4,12-13: *“Pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, juntas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração. E não há criatura oculta à sua presença. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas”*.

A Palavra é poderosa porque contém a força de Deus: *“Não é a minha palavra como fogo? - oráculo do Senhor. E como martelo que arrebenta a rocha?”* (Jr 23,29). Quem aceita com fé esta Palavra, a ele será comunicada a vida. Basta ver tantas curas realizadas por Jesus e narradas nos Evangelhos; Ele as faz pelo poder da sua palavra. Diante de tudo isso, há necessidade de escutar essa Palavra: *“Oxalá ouvísseis hoje a voz de Deus! Não endureçais vossos corações [...]”* (Sl 95,7-8). Só se tivermos capacidade de ouvir a Deus é que poderemos também falar de Deus, falar em nome de Deus, falar para Deus.

A Palavra de Deus deve ser escutada, refletida, meditada, acolhida, mas também anunciada, proclamada, praticada: *“Anunciar o evangelho não é título de glória para mim; é, antes de tudo, necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho!”* (1Cor 9,16).

A Palavra anunciada interpela fortemente as pessoas, levando-as a assumir atitudes correspondentes: *“[...] é Deus mesmo que vos exorta. Em nome de Cristo suplicamo-vos: reconciliai-vos com Deus. [...] Eis agora o tempo favorável por excelência. Eis agora o dia da salvação.”* (2Cor 5,20-6,2).

O seu acolhimento deve causar algum efeito na nossa vida: ação, penitência, conversão, caridade: *“[...] retornai a mim de todo vosso coração com jejum, com lágrimas e gritos de luto. Rasgai os vossos corações”* (Jl 2,12-13).

A Palavra é viva, é como o sacramental; realiza o que transmite. Ela faz o que diz. A Palavra está carregada com força vital de Deus que a pronuncia. Está estritamente vinculada à vida. Ela interpela sempre e nunca é neutra e conformista.

O cristão é chamado também a seguir o Cristo Redentor, pregando a Palavra de Deus aos irmãos. Sendo cristãos, somos pregadores, proclamadores da Palavra de Deus, arautos da Palavra. Mas o anunciador não é neutro. A pessoa que anuncia deve se envolver, se comprometer.

A Palavra não poder ser anunciada em termos frios, impessoais porque o amor de Deus envolve: “*O amor de Deus foi derramado em nossos corações [...]*”(Rm 5,5).

Se alguém não compartilha a Palavra, não a conhece, não acredita nela, como pode anunciá-la? “*Tornai-vos praticantes da palavra e não simples ouvintes, enganando-vos a vós mesmos!*” (Tg 1,22).

Anunciamos e praticamos a Palavra porque cremos nela e experimentamos o seu poder. Se não a praticamos é porque não cremos nela. Se não cremos e, conseqüentemente, não a praticamos, não podemos anunciá-la. Como podemos anunciar se não cremos nela? O que se percebe, com muita facilidade, no mundo de hoje e até entre nós, cristãos é que temos dificuldade de ouvir o outro, de sintonizar com a pessoa que fala, de perceber a voz do outro, de Deus.

A palavra *ouvir* em grego, quando usada nos textos bíblicos, significa um ouvir penetrante, que atinge o mais profundo do ser da pessoa. Temos necessidade desse ouvir bíblico! Somos anunciadores da Palavra que tem o poder de salvar. Dizemos no final da proclamação do Evangelho na missa: “*Palavra da salvação*”. *Acreditamos realmente nisso?* Experimentamos, através da escuta pessoal, da reflexão, da meditação quotidiana, do acolhimento sem restrições, o poder salvador desta Palavra?

São Tiago nos exorta: “*Recebei com docilidade a Palavra que foi plantada em vossos corações e é capaz de salvar as vossas vidas*” (Tg 1,21).

Nas diretrizes gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, apresenta 4 pilares fundamentais: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária. Em relação a Palavra, vejamos, alguns pontos importantes:

- Iniciação à Vida Cristã e Palavra de Deus estão intimamente ligadas. Uma não pode ocorrer sem a outra. Os processos de Iniciação e a formação dos agentes evangelizadores precisam levar em conta as etapas que lhe são próprias: o querigma, o catecumenato, a purificação-iluminação e a mistagogia. Assim, esse itinerário, fundamentado na Sagrada Escritura e na Liturgia, é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal e para o compromisso comunitário e social (Nº 90).

- A iniciação à vida cristã se refere, principalmente, à adesão a Jesus Cristo, não se esgotando na preparação aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Fundamenta-se na centralidade

do querigma, o primeiro anúncio. “Primeiro” significa que “é o principal”, que sempre se tem de voltar a anunciar e a ouvir de diversas maneiras (EG, n.164) (Nº 145).

- Universalizar o acesso à Sagrada Escritura, assumindo-a como alma da missão. Priorizar pequenas comunidades eclesiais, ao redor da Bíblia, como fruto imediato da visitação missionária. (Nº 155-156).

- Assumir a leitura orante da Palavra como o método por excelência para o contato, pessoal e comunitário, com a Sagrada Escritura (Nº 157).

Neste ano, o tema do "Mês da Bíblia" é a Carta de Paulo aos Gálatas e o lema é "*Todos vós sois um só em Cristo Jesus*" (Gl 3,28d), extraído do "hino batismal", descrito em Gl 3,26-28, quando Paulo afirma que todos são filhos e filhas de Deus. Portanto, pelo Batismo, as divisões foram superadas e, dessa forma, "não há mais judeu ou grego, nem escravo ou livre, nem macho ou fêmea", pois somos um em Cristo Jesus. Acreditamos que o aprofundamento da Carta aos Gálatas será uma linda forma de celebrar os 50 anos da realização do "Mês da Bíblia".

A Palavra que vem de Deus possui a força e a eficácia de Deus.

Interpela, provoca, consola, cria comunhão, salva. Frente a esta Palavra precisamos crer naquilo que se lê. Deixar-se conquistar por ela.

Como Samuel, demonstrar prontidão e disponibilidade:

“Fala Iahweh, pois o teu servo escuta. [...] E nenhuma das palavras que lhe dissera [o Senhor], Samuel deixou cair em terra” (1Sm 3,9.19).

Ms. Pe. Sílvio Teixeira da Silva
Especialista em Sagrada Escritura